

Ministério de Minas e Energia
Assessoria de Comunicação Social – ASCOM

Destaque: (em negrito) Matérias que citam o Ministro Bento Albuquerque ou o MME:

Sumário

VEÍCULO: Valor Econômico.....	2
Título: Petrobras mantém negociações de ativos.....	2
Título: Estatal bate recorde e exporta 1 milhão de barris/dia	4
Título: Angra 2 vai manter plano de reabastecimento em junho	5
Título: Curtas	7
Título: Destaques	8
Título: STF derruba taxa do Rio e destrava R\$ 10,2 bi	8
VEÍCULO: O Estado de S. Paulo	10
Título: Aumento da Cide tem queda de braço.....	10
VEÍCULO: Folha de S. Paulo	12
Título: Petrobras busca tanques de terceiros para estocar gasolina	12

VEÍCULO: Valor Econômico**Data: 05/05/2020****Seção: Empresas****Autor: André Ramalho — Do Rio****Título: Petrobras mantém negociações de ativos**

Ao menos três empresas pretendem avançar nas negociações com a Petrobras para sacramentar a compra de ativos da estatal, mesmo diante da crise provocada pela pandemia da covid-19 e pelo choque de preços do petróleo. A australiana Karoon e a brasileira PetroRio já manifestaram, nas últimas semanas, o interesse em concluir a aquisição dos campos de Baúna e Frade, respectivamente. O **Valor** apurou ainda que a Starboard, gestora de private equity que controla a 3R Petroleum, especializada em revitalização de campos maduros, também trabalha para fechar ainda neste mês a compra do Polo Macau (RN).

A conclusão da venda do campo de Baúna (Bacia de Santos), Frade (Bacia de Campos) e dos campos terrestres do Polo Macau significa, para a Petrobras, a entrada de cerca de US\$ 850 milhões no seu caixa, sem ajustes. Esses três negócios foram precificados antes da crise, num momento em que estavam mais valorizados, e serão concluídos num novo contexto do mercado de óleo e gás, em meio a incertezas sobre o patamar dos preços da commodity nos próximos anos.

A Petrobras tem, ao todo, nove transações já assinadas, mas ainda pendentes de conclusão. Esses negócios somam US\$ 2,75 bilhões, dos quais ela já recebeu US\$ 159,5 milhões em adiantamento.

Na semana passada, a Karoon anunciou uma série de cortes de custos, mas destacou que, apesar do impacto de curto prazo da covid-19 nos mercados mundiais, a empresa “continua empenhada” em concluir a aquisição de Baúna”. A australiana alega que o ativo é de “alta qualidade”.

Mesmo com o interesse mantido nos ativos da Petrobras, os compradores, no entanto, podem enfrentar mais dificuldades para viabilizar os negócios nesse momento. A Karoon, por exemplo, esclareceu que a crise trouxe “incertezas significativas” para o financiamento da aquisição. A empresa informou que ainda negocia os termos finais da operação junto aos bancos, dentre eles o preço de referência do óleo que determinará o valor final do empréstimo. A

australiana assinou contrato para compra de Baúna por US\$ 665 milhões, dos quais já adiantou US\$ 50 milhões.

Já a PetroRio se comprometeu a pagar US\$ 100 milhões pelos 30% da Petrobras em Frade. O presidente do conselho de administração da PetroRio, Nelson Queiroz Tanure, disse que a companhia tem recorrido à postergação de investimentos e cortes de custos para preservar o caixa, mas que está empenhada em fechar a compra, mesmo num cenário mais adverso.

“Mesmo com a queda dos preços, Frade continua sendo um campo atrativo. Nosso contrato não tem uma cláusula de força maior por causa da queda do preço do petróleo. Não passou pela nossa cabeça desistir do negócio”, afirmou o executivo, em entrevista ao **Valor**, há duas semanas.

Dias antes, o presidente da Petrobras, Roberto Castello Branco, já havia dito que o programa de desinvestimentos poderá sofrer atrasos, mas que se mantém “intacto”. Ele afirmou, num evento on-line, que tem a confiança de que os negócios em reta final serão honrados. “Temos confiança, pelo que nos é dado pelos compradores, de que a liquidação financeira ocorrerá no momento que for marcado”, disse.

Castello Branco explicou, na ocasião, que algumas transações ainda têm que obedecer a “condições precedentes”. E citou o exemplo da venda da Liquigás, para a Copagaz e Nacional Gás, que ainda depende do aval do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade). “Os compradores estão firmes, esperando”, reforçou.

Desde o colapso dos preços do petróleo, em março, a Petrobras postergou prazos de alguns desinvestimentos. A estatal, por outro lado, tem colocado novos ativos à venda. Ontem, foi a vez de abrir a venda do campo de gás natural de Manati (BA).

A Petrobras ganhou também mais prazo, até o fim de 2020, para concluir seus desinvestimentos em campos terrestres e em águas rasas. A empresa tinha se comprometido com a ANP a vender seus ativos até meados deste ano. O órgão regulador vem pressionando a estatal, nos últimos anos, a se desfazer dos ativos onde não tem mais interesse em investir.

VEÍCULO: Valor Econômico**Data: 05/05/2020****Seção: Empresas****Autor: André Ramalho e Allan Ravagnani — Do Rio e de São Paulo****Título: Estatal bate recorde e exporta 1 milhão de barris/dia**

Mesmo diante de uma forte contração da demanda por petróleo no mercado internacional, a Petrobras conseguiu quebrar um novo recorde de exportação de óleo cru, em abril. A empresa exportou, em média, cerca de 1 milhão de barris/dia no mês passado, volume que representa um crescimento de 145% em relação a igual período do ano passado. O recorde anterior era de 771 mil barris/dia, de dezembro de 2019.

Os números sugerem que o petróleo do pré-sal tem encontrado boa entrada no mercado internacional e que o impacto da crise global para a companhia, em abril, foi, pelo menos em termos de volumes, menor do que o esperado.

Vale lembrar que, no começo de abril, frente às perspectivas negativas do mercado, a companhia anunciou um corte de 200 mil barris/dia e estabeleceu em 2,07 milhões de barris/dia a sua produção para o mês. A estimativa da Agência Internacional de Energia (AIE) era de que o consumo global de petróleo registraria em abril uma redução de 29 milhões de barris diários, na comparação com igual mês de 2019, voltando aos patamares de demanda mais baixos desde 1995.

Foi em meio a esse cenário que o diretor-executivo da AIE, Faith Birol, disse que abril “poderia se mostrar o pior mês da história” para a indústria de óleo e gás. Os dados da demanda efetiva, no mês, ainda estão sendo consolidados.

Com o tempo, no entanto, a estatal optou pelo retorno gradual de sua operação, ainda em abril, para um patamar de 2,26 milhões de barris diários.

A expansão das exportações tem ocorrido mesmo diante da queda da atividade econômica na China, principal parceiro comercial da Petrobras. Em nota, a petroleira brasileira informou que o mercado chinês se mantém como principal destino do seu óleo, respondendo por 60% das compras da estatal no primeiro quadrimestre, e que a empresa espera continuar com uma “boa performance”, em função da retomada da demanda do país asiático.

Além da China, a Petrobras usualmente comercializa petróleo para os mercados americano, europeu, indiano e outros destinos na Ásia. A companhia atribui a elevação das exportações à qualidade do petróleo do pré-sal, que, por possuir teores mais baixos de enxofre, tem sido bem recebido no mercado mundial, num ano em que passou a vigorar a regulamentação IMO 2020 - nova

especificação mundial dos combustíveis marítimos que reduziu de 3,5% para 0,5% o limite de teor de enxofre no óleo combustível, o bunker.

Outro motivo por trás dos recordes de exportação está na contração da demanda no mercado doméstico. A estatal tem direcionado para o mercado externo parte daquilo que usualmente vende no Brasil.

“Estamos atentos aos movimentos internacionais e acessando todos os mercados. Nosso petróleo, de baixo teor de enxofre, mantém sua valorização no mercado internacional em função das especificações do IMO 2020”, comentou a diretora de refino e gás natural da Petrobras, Anelise Lara, em nota à imprensa.

Os resultados de abril seguem os números positivos do primeiro trimestre, quando as exportações da petroleira brasileira, na média de 806 mil barris/dia, já haviam conseguido registrar uma alta de 24% na comparação com o quarto trimestre e de 63% ante os três primeiros meses de 2019.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 05/05/2020

Seção: Empresas

Autor: Rodrigo Polito — Do Rio

Título: Angra 2 vai manter plano de reabastecimento em junho

Maior usina nuclear em operação no país, Angra 2 terá a produção interrompida no próximo mês para o reabastecimento do combustível nuclear. O procedimento é considerado um dos processos mais importantes de uma usina nuclear depois da sua construção. Essa atividade, que não pode ser adiada, torna-se ainda mais complexa em meio à pandemia de covid-19.

“Se não for feito o reabastecimento, a usina pode parar [no futuro]. Isso significaria perder 1.350 megawatts no centro de carga. O sistema não pode prescindir dela”, afirma o presidente da Eletronuclear, Leonam Guimarães. O executivo está há seis semanas baseado em Angra dos Reis (RJ), onde fica a central nuclear - que inclui as usinas de Angra 1 e 2 e as instalações da futura Angra 3 -, devido ao isolamento social para conter a disseminação do novo coronavírus.

A Eletronuclear montou um projeto de contingência para enfrentar o período de pandemia da covid-19

O primeiro desafio será logístico. Os elementos combustíveis estão previstos para serem transportados no fim de maio, das instalações das Indústrias Nucleares do Brasil (INB), em Resende, no Vale do Paraíba, até Angra dos Reis,

no litoral Sul do Estado do Rio. O material será transportado dentro de contêineres, em comboio, em várias viagens, descendo a serra pela RJ 155, em um trajeto de pouco mais de 120 km.

Na central nuclear, em processo normal de reabastecimento, as empresas aproveitam a interrupção para realizar um conjunto de tarefas de manutenção recomendadas. “O que a indústria tem feito neste momento é buscar minimizar as tarefas, tentando postergar algumas delas para outras paradas no futuro”, explica Guimarães.

No caso de Angra 2, a parada para reabastecimento do combustível está prevista para ocorrer em 22 de junho. Embora ainda falte pouco mais de um mês para o processo, tudo deve ser planejado previamente. O plano já foi preparado e submetido à aprovação da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN), que ainda precisa dar a palavra final.

“Não sabemos como estará a situação em junho. Por isso, nossa ideia é minimizar as tarefas, fazer só a troca do combustível, a inspeção e testes obrigatórios”, diz Guimarães. “Vamos ter redução significativa do volume de tarefas”.

Com isso, o período de reabastecimento e manutenção, que dura em média 30 dias, será reduzido para 22 dias. O número de pessoas contratadas para o serviço também deverá ser expressivamente menor, passando da média de 1.250 profissionais para cerca de 150. O número de técnicos estrangeiros também foi reduzido para apenas cinco. Em processos normais, são contratados cerca de 150 especialistas do exterior.

A redução de pessoal no trabalho de reabastecimento traz, porém, um efeito social perverso. Muitos moradores de Angra dos Reis vivem de atividades ligadas à parada para reabastecimento e manutenção. Com a redução das atividades, a previsão é que a renda deles seja afetada. “Isso tem impacto severo na mão-de-obra. É um problema social”, diz Guimarães.

O reabastecimento do combustível nuclear é uma questão que a indústria mundial está enfrentando durante a pandemia. De acordo com a Agência Internacional de Energia Atômica (IAEA, na sigla em inglês), nos Estados Unidos, por exemplo, 32 usinas passarão pela troca de combustível ao longo da primavera no Hemisfério Norte (entre 20 de março e 20 de junho). Também estão previstos processos semelhantes na Holanda e África do Sul, entre outros países.

Além do reabastecimento, a Eletronuclear montou um plano de contingência para todo o período da pandemia. Segundo Guimarães, o parque de geração da

estatal tem funcionado com equipe mínima, de 800 pessoas. Em uma situação normal, 1.400 pessoas trabalham no local. Assim como o executivo, o restante da diretoria da Eletronuclear também está em Angra dos Reis. O escritório central da estatal, no centro do Rio, está fechado durante o isolamento social e funcionários administrativos estão em regime de teletrabalho.

Outras empresas têm enfrentado o desafio de manter planos que não podem ser adiados. A Engie Brasil Energia (EBE) tem obras de construção de parque eólico e linhas de transmissão assim. Os empreendimentos somam R\$ 6 bilhões de investimentos, sendo parte considerável em 2020.

Segundo o presidente da EBE, Eduardo Sattamini, para as obras do complexo eólico de Campo Largo 2, na Bahia, está previsto para este mês o transporte das torres eólicas por via rodoviária em veículos especiais, em comboio com vários componentes e com acompanhamento de escolta da Polícia Rodoviária Federal. “O trajeto foi previamente estudado e planejado e durante esse transporte é adotado um plano de comunicação, que alerta as comunidades lindeiras às rodovias sobre os cuidados necessários”, disse o executivo.

A Taesa, transmissora que tem entre seus principais acionistas a mineira Cemig e a colombiana ISA, está com sete obras de linhas de transmissão em andamento, que não podem ser interrompidas em meio à pandemia. Os projetos, sendo quatro em parceria com outras empresas, somam R\$ 5 bilhões de investimentos e 10,5 mil empregos diretos. “A Taesa tem desenvolvido suas atividades em um padrão que visa evitar impactos no cronograma dos projetos”, informou a empresa, ao **Valor**.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 05/05/2020

Seção: Empresas

Autor:

Título: Curtas

Venda da Gaspetro

A Petrobras informou a reabertura da fase de análise e habilitação de potenciais compradores de sua participação de 51% na Gaspetro. A fase, que tinha sido encerrada em 30 de abril, foi estendida até o dia 15 de maio. O teaser ajustado foi disponibilizado no site da companhia. A Gaspetro é uma holding com participação societária em diversas distribuidoras de gás natural. A Mitsui Gás e Energia do Brasil detém os 49% restantes.

Produção da Dommo

A Dommo Energia, antiga OGX, produziu em abril 163.411 barris de petróleo no Campo de Tubarão Martelo, na Bacia de Campos. O volume representa queda de 1% na comparação com março, quando foram produzidos 165.070 barris de petróleo. O preço de referência mais recente, fixado pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), para o campo de Tubarão Martelo é de US\$ 23,27 por barril.

VEÍCULO:	Valor Econômico
Data:	05/05/2020
Seção:	Empresas
Autor:	
Título:	Destaques

Iluminação pública

Três grupos entregaram propostas ontem na B3 para participar do leilão da PPP que administrará a iluminação pública de Angra dos Reis (RJ). Organizado pela bolsa paulista, o certame acontecerá na sexta-feira e será o primeiro a ser realizado desde o agravamento da pandemia, com adaptações para garantir a segurança dos participantes. Com valor estimado de R\$ 84 milhões e prazo de 15 anos, o contrato da PPP prevê a modernização da iluminação da cidade, com 20.564 pontos de luz, em três anos. O pagamento da contraprestação da prefeitura é garantido pela Contribuição de Iluminação Pública (CIP).

VEÍCULO:	Valor Econômico
Data:	05/05/2020
Seção:	Legislação e Tributos
Autor:	Luísa Martins — De Brasília
Título:	STF derruba taxa do Rio e destrava R\$ 10,2 bi

O Supremo Tribunal Federal (STF), por unanimidade, derrubou a lei que havia instituído, em 2016, a Taxa de Fiscalização da Exploração e Produção de Petróleo e Gás (TFPG) no Estado do Rio de Janeiro. Em razão de liminares anteriores, a tarifa nunca chegou a ser cobrada, mas a falta de uma decisão definitiva obrigava as empresas do setor a provisionar esses pagamentos - são cerca de R\$ 10,2 bilhões que, com a declaração de inconstitucionalidade pelos ministros, devem ser destravados.

A liberação desses recursos representa um fôlego às empresas em meio à crise dos preços do petróleo, potencializada pela queda brusca de demanda devido à pandemia de covid-19 no país. Como mostrou o **Valor**, as petroleiras têm sido forçadas a reduzir custos, cortar investimentos e concentrar esforços em seus ativos mais rentáveis. O Rio de Janeiro concentra 71% da produção nacional.

Em julgamento virtual, o Plenário entendeu que a taxa violava o princípio da proporcionalidade, previsto na Constituição Federal. Foi levado em consideração o fato de que, apesar de a tarifa ter sido criada para financiar o Instituto Estadual do Ambiente (Inea), o valor de arrecadação anual previsto pelo governo superava em mais de 600% o orçamento do próprio órgão, responsável pela fiscalização da atividade petrolífera no Rio.

Outra argumentação para suspender a norma foi a de que cabe apenas ao governo federal a competência tributária sobre as atividades desempenhadas em plataformas de petróleo, já que são bens da União. Além disso, pela falta de embasamento suficiente a demonstrar a necessidade da cobrança, que na prática impunha um ônus excessivo ao contribuinte, a lei também desrespeitou os princípios da finalidade e do não confisco.

A decisão foi tomada no julgamento de duas ações diretas de inconstitucionalidade que foram julgadas em conjunto (nº 5489 e nº 5512) - uma protocolada pela Associação Brasileira de Empresas de Exploração e Produção de Petróleo e Gás (Abep) e outra de autoria da Confederação Nacional da Indústria (CNI). O relator do caso foi o ministro Alexandre de Moraes.

Esse é o segundo julgamento no STF sobre o assunto. Em dezembro, os ministros derrubaram a taxa instituída pelo Amapá, referente à exploração de recursos hídricos (TFRH). São precedentes para a contestação de outras cobranças semelhantes nos Estados, como a Taxa de Fiscalização de Geração e Distribuição de Energia Elétrica (TFGE), também no Rio, e a Taxa de Fiscalização de Exploração de Recursos Hídricos (TFRH), do Pará.

O advogado Eduardo Maneira, que representou a Abep no julgamento, disse que a decisão do Supremo põe fim à insegurança jurídica à qual estavam submetidas as empresas de exploração e produção de petróleo e gás. “Isso é um freio que o Supremo coloca em taxas inventadas pelos Estados para enfrentar suas crises fiscais”, afirmou.

Segundo uma fonte do Ministério Público do Rio de Janeiro que acompanhou os bastidores da implementação da taxa à época do governo Pezão, a iniciativa de fato surgiu de uma fragilidade financeira do Estado - crise que perdurou e culminou na assinatura de um regime de recuperação fiscal.

“Ainda que se soubesse que a lei, gestada na Assembleia Legislativa do Rio, era juridicamente inconsistente, o governo queria sinalizar para a população que estava tomando providências para cobrar as empresas exploradoras e produtoras de petróleo”, disse a fonte.

A TFGP já havia sido declarada inconstitucional pelo Órgão Especial do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro (TJ-RJ) - a instância máxima da Corte.

Em nota, a Procuradoria-Geral do Estado (PGE) afirmou ter defendido no Supremo a constitucionalidade da lei, “sobretudo em relação à competência comum de fiscalizar as concessões de direitos de exploração de recursos hídricos e minerais em seus territórios e à competência concorrente para legislar sobre meio ambiente”.

A PGE disse ainda, por meio da nota, que aguarda a publicação do acórdão do julgamento para definir se vai ou não interpor os chamados embargos de declaração, um tipo de recurso que busca esclarecer eventuais pontos omissos ou contraditórios de uma decisão.

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo

Data: 05/05/2020

Seção: Economia

Autor: Mônica Scaramuzzo Denise Luna

Título: Aumento da Cide tem queda de braço

Revendedores de combustíveis mandam carta para presidente Bolsonaro para tentar impedir um reajuste da contribuição

A Federação Nacional do Comércio de Combustíveis e de Lubrificantes (Fecombustíveis) e os sindicatos do setor da revenda enviaram ontem ofício à presidência da República, com cópia para os ministérios de Minas Energia, Economia e Casa Civil, para pedir ao governo que não aumente o imposto da gasolina (Cide), nem eleve a taxa de importação dos combustíveis, conforme pedido feito pelas usinas de açúcar e álcool.

“Seria uma incoerência o governo ajudar os usineiros e prejudicar os consumidores”, disse Paulo Miranda, presidente da Fecombustíveis ao Estadão. Miranda afirmou que o aumento da Cide teria impacto direto ao consumidor, uma vez que o valor iria ser repassado aos preços nas bombas. “As margens das revendedoras são muito baixas e não teríamos como absorver”, afirmou.

Em carta enviada ao presidente Jair Bolsonaro, as revendedoras de combustíveis afirmaram que o aumento viria também em um momento completamente inoportuno para o setor, que também está em crise e amarga

uma queda vertiginosa nas vendas, entre 50 e 75%, em média no Brasil, assim como para os demais elos da cadeia de combustíveis.

O Estadão apurou que as refinarias da Petrobrás estão operando a 60% de sua capacidade. Em abril, o setor de açúcar e etanol pediu um pacote de medidas de apoio ao governo para ajudar as usinas a passar pelo momento mais crítico da crise provocada pelo coronavírus. Entre as reivindicações, estavam o aumento da Contribuição de Intervenção de Domínio Econômico (Cide) de R\$ 0,10 para R\$ 0,30 no litro da gasolina e o aumento da alíquota de imposto de importação de zero para 15%.

As usinas também pedem financiamento para estocar 6 bilhões de litros de etanol e a suspensão do PIS/Cofins. O aumento da Cide sobre a gasolina torna o etanol mais competitivo. “O consumo de gasolina já está muito baixo. Houve uma queda forte. Por que beneficiar uma categoria que tem recebido ajuda do governo há mais de 500 anos?”, ressaltou José Alberto Paiva Gouveia, presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Derivados de Petróleo do Estado de São Paulo (Sincopetro).

“Os revendedores de todos os Estados se posicionaram contra e cobram uma posição do governo”, afirmou. O setor sugere que, em vez de elevar a Cide, o governo zere os impostos PIS/Cofins do etanol durante a pandemia, como forma de ajudar os usineiros.

Apoio. O setor sucroalcooleiro encontra apoio na Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA). Com 350 usinas em operação, o setor tem enfrentado dificuldades para estocar seus produtos e levantar capital de giro para pagar as dívidas de curto prazo.

“Nosso pleito é altamente justificável. Se o governo aumentar a Cide, favorece os Estados no recolhimento do ICMS. Parte desse dinheiro pode voltar como forma de investimento na saúde nos Estados e municípios”, disse Antonio de Padua Rodrigues, diretor técnico da União da Agroindústria da Cana-de-Açúcar (Unica).

Cerca de 100 usinas estão em recuperação judicial no País e uma boa parte dessas empresas pode fechar as portas até o fim do ano por conta da crise. A demanda por etanol caiu 50% desde março. As cotações do álcool também tiveram forte recuo por conta do derretimento dos preços do petróleo. Procurada, a Petrobrás não comenta.

VEÍCULO: Folha de S. Paulo**Data:** 05/05/2020**Seção:** Mercado**Autor:** Nicola Pamplona e Júlia Moura**Título:** Petrobras busca tanques de terceiros para estocar gasolina

Estratégia mostra gargalos na capacidade de armazenamento de combustível

RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO- A Petrobras tem consultado distribuidoras em busca de tanques para guardar provisoriamente sua produção de gasolina, em um momento em que decidiu ampliar a produção de suas refinarias, tanto para garantir o abastecimento de gás de cozinha quanto para produzir combustível de navegação.

A estratégia indica gargalos na capacidade nacional de armazenamento de derivados de petróleo em meio à pandemia do coronavírus, que derrubou as vendas de combustíveis automotivos no país. Segundo autoridades, porém, ainda não há problemas para estocar petróleo.

As vendas de gás de cozinha cresceram 12% em março após o início das medidas de isolamento para conter a contaminação pelo novo coronavírus. A expectativa do setor é que o número de abril venha ainda maior, já que considera o mês inteiro de isolamento.

O cenário levou a Petrobras a intensificar as importações do combustível, mas há gargalos também na estrutura para trazer o produto. Gasolina e gás de cozinha são produzidos nas mesmas unidades de refino, o que significa que o aumento da produção de um deles amplia também a do outro.

A redução do nível de utilização das refinarias havia sido anunciada no início da pandemia, mas foi revertida na semana passada. Além da demanda por gás de cozinha, a Petrobras vem sendo beneficiada pela maior procura, no mercado internacional, por combustível de navegação menos poluente, que o óleo do pré-sal é capaz de produzir.

Segundo dados da Secex (Secretaria de Comércio Exterior), as exportações de óleos combustíveis do país vêm se sustentando em elevados patamares apesar da crise.

Na média diária de abril, até a semana passada, foram 71,2 mil toneladas, 47,6% a mais do que no mesmo mês de 2019.

O aumento das vendas ocorre desde o fim de 2019, atingiu recorde em fevereiro e se mantém durante a pandemia em resposta a novas restrições a

emissões de poluentes no transporte marítimo que começaram a vigorar em janeiro.

Com baixo teor de enxofre, o petróleo do pré-sal produz combustível para navio s mais limpo e é valorizado por isso: em 2019, a Petrobras chegou a vender o barril com prêmio de US\$ 4 sobre a cotação do Brent, referência internacional negociada em Londres.

A exportação de petróleo também vem em alta: em abril, a Petrobras atingiu recorde histórico, com a marca de 1 milhão de barris por dia. No início da pandemia, a estatal havia estabelecido um teto para a produção de petróleo em 2,07 milhões de barris, mas também reviu a decisão.

“Com a evolução da demanda por nossos produtos se mostrando melhor do que o esperado, optamos pelo retorno gradual para um patamar de produção média de 2,26 milhões de barris por dia, acompanhado de aumento do fator de utilização da capacidade de refino”, disse a empresa.

Suas refinarias, que chegaram a operar quase à metade da capacidade na primeira quinzena de abril, estão retomando as operações para produzir mais combustível. No dia 26, segundo o **Ministério de Minas e Energia**, estavam em pouco mais de 60%.

A mudança de rumos deslanchou um esforço para evitar estrangulamento da capacidade de armazenamento de outros derivados. Uma das estratégias é a busca por tanques de outras empresas para colocar produtos que saem das refinarias com o combustível marítimo.

Em outra frente, a empresa acelerou a realização de leilões de gasolina e diesel com descontos para atrair distribuidoras que ainda tenham tanques disponíveis e queiram aproveitar para guardar produto mais barato. Apenas na semana retrasada, foram realizadas duas ofertas.

Não há dados públicos sobre o uso da capacidade de armazenagem de combustíveis no país, mas o setor vê gargalos diante da queda da demanda, percepção reforçada pela estratégia que a estatal vem colocando em prática.

Para especialistas, a situação pode piorar caso o governo aprove a elevação de tributos sobre a gasolina para melhorar a competitividade do etanol. Por algumas ocasiões neste mês, a Petrobras já alertou para os impactos da medida, que é defendida pelos usineiros, sobre suas operações.

Segundo a ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás e Biocombustíveis), refinarias, terminais e distribuidoras no país podem guardar até 137 milhões de

barris de combustível, o equivalente a 77 dias de produção de derivados em 2019.

Em nota à Folha, a Petrobras confirma que consultou clientes sobre a disponibilidade de tanques para estocar temporariamente seus produtos. Já a infraestrutura para armazenar petróleo tem “folga razoável”, diz a companhia.

A falta de espaço para guardar o óleo nos EUA levou a cotação do petróleo tipo WTI (West Texas Intermediate), referência no mercado americano, a operar, em 20 de abril, em terreno negativo pela primeira vez na história.

A crise colocou no noticiário internacional a pequena Cushing, cidade de 7.800 habitantes em Oldahoma, um dos principais centros de armazenagem de petróleo nos EUA.

Na sexta-feira anterior ao colapso do WTI, 76% da capacidade de armazenagem em Cushing estava ocupada. Na sexta seguinte, já eram 81%. Com medo de não ter onde guardar petróleo, investidores preferiram pagar para não receber os barris.

O problema é mais acentuado nos EUA, mas há gargalos em outros países. O setor vem recorrendo a navios como alternativa de tancagem, o que fez as ações de empresas de transporte marítimo de petróleo dispararem.

No Brasil, boa parte da produção é guardada nos tanques das próprias plataformas — devido à dificuldade para construir dutos ligando os poços em alto-mar ao litoral, a Petrobras é a petroleira que mais usa os chamados navios-plataforma.

Segundo a ANP os navios-plataforma em operação em águas brasileiras podem guardar 87 milhões de barris de petróleo. Em terminais e tanques de refinaria, há espaço para outros 76 milhões de barris. Essa infraestrutura garantiria 57 dias da produção média de 2019.

“Mesmo com a redução da demanda por derivados de petróleo, a capacidade de armazenamento de petróleo continua bastante robusta no país.”

“Armazenagem não é um problema para o Brasil. A Petrobras pode cortar produção se não tiver mais como armazenar. E, por mais que você armazene e venda depois, o alto nível do estoque leva o preço a cair, o que não é vantajoso para a Petrobras”, afirma Luiz Carvalho, analista do banco suíço UBS.

Além disso, por ser altamente inflamável, o custo de armazenamento e transporte do petróleo é alto.

“O petróleo pode conter gases que, em contato com o oxigênio, podem explodir. É necessário um sistema de ventilação adequado ou tanques sem oxigênio. Se tivesse espaço e o custo de estocagem não fosse tão alto, valeria a pena comprar”, afirma Ricardo Cabral de Azevedo, professor do curso de engenharia do petróleo da USP.

Postos mandam carta a Bolsonaro contra aumento em tributo

Entidades que representam donos de postos de gasolina enviaram carta ao presidente Jair Bolsonaro se posicionando contra a proposta de aumento de impostos sobre a gasolina, que vem sendo negociada pelos produtores de etanol. Na sexta (10), o deputado federal Arnaldo Jardim (Cidadania-SP), que integra a Frente Parlamentar da Agropecuária, afirmou que o governo já tomou a decisão de elevar em R\$ 0,20 por litro a Cide (Contribuição de intervenção no Domínio Econômico), que hoje é de R\$ 0,10, e instituir imposto de importação sobre a gasolina.

O Ministério da Economia afirmara que nenhuma decisão havia sido tomada. "Esse aumento viria em um momento completamente inoportuno para a revenda de combustíveis, que também está em crise, com queda vertiginosa nas vendas", dizem os donos de postos na carta, que é assinada pela Fecombustíveis (Federação Nacional do Comércio de Combustíveis e Lubrificantes) e por 34 sindicatos.

Os donos de postos sugerem que, em vez de ampliar o imposto sobre a gasolina, o governo zere a alíquota de PIS/Cofins sobre o etanol, que também é um dos pleitos dos usineiros. Os produtores de etanol pedem ainda crédito para financiar os estoques que estão empacados por falta de demanda.

MME / ASCOM .